

Globo torra a paciência krahô

FIM DE NOVELA. CHICO, DA HIPERTENSÃO, ENCONTRA A MACHADINHA SAGRADA E VOLTA PARA A TRIBO. SE NAVIDA REAL ELE APARECESSE POR LÁ, COM AQUELE SOTAQUE JAPONÊS, PUXAVAM-LHE O TAPETE

BEBEL PRATES

Os Krahôs não são críticos de TV, mas realmente não gostaram do Krahô que Stênio Garcia representa em *Hipertensão*. Na novela da Globo, Chico fala que nem um japonês da roça, parece um bobão a quem se atribui toda sorte de trapalhadas. Não lembra nem de longe um índio.

Como as imagens não chegam nas nove aldeias da tribo, grupos e grupos de Krahôs, 1300 índios que vivem no norte de Goiás, se deslocam para a pequena Itacajá, para ver o que estão fazendo com a imagem deles no mundo dos brancos. Se aquilo é Krahô, berimbau é gaita, constataram.

Assim, decidiram que os caciques Aleixo Po'hi, João Korã e Oscar Haporo viriam ao Rio. Aqui, protestariam não apenas contra o personagem. Eles também não gostaram das referências que vêm sendo feitas a uma peça sa-

grada da tribo, a machadinha kyiré, recuperada ainda outro dia da Universidade de São Paulo, e de saber que a emissora pretende filmar na aldeia os últimos capítulos.

Na redação de *O Nacional*, o cacique Aleixo Po'hi pede que a repórter não interrompa o seu depoimento indignado:

"Em primeiro lugar, quem aparece na novela não é índio, não tem fala de índio e, depois, o modo dele é diferente, não sabe como são os costumes do índio para explicar direito. Índio é índio. A história também não é verdadeira.

"Uma peça kyiré, que é meu coração verdadeiro, é muito cara, não existe dinheiro para indenizar. Estão desvalorizando o meu kyiré, comigo, que sou índio. Kyiré não pode estar aparecendo na novela porque não é brincadeira, é uma coisa muito séria para o índio, é muito sério.

"Por esse intermédio é que estou aqui com dois caciques. Nessa oportunidade, falo também da estrada de ferro que fiquei

sabendo que vai cortar a minha área. Não admito isso, é demais, não dá. Era isso que eu tinha a dizer".

Perto deste problema, não dá nem pra pensar na questão da novela. Fica a impressão de que os caciques saíram de lá, na verdade, pensando na dura parada que terão de enfrentar - uma ramificação da estrada de ferro de 900 km que leva os minérios de Carajás, no Pará, para o porto de Itaquí, no Maranhão.

A nova via, financiada pelo Banco Mundial, deve passar bem no meio dos 320 hectares de cerrado demarcados desde 1941 para os Krahôs, que antes viviam pra lá e pra cá, entre os estados do Maranhão e o de Goiás. Pelo que se pode entender de uma ou outra coisa que o cacique Aleixo vai dizendo, os Krahôs só querem uma coisa do branco: distância.

"O índio não comia salgado, não tomava café, não fumava - só fumava maconha, como ainda hoje. O índio vivia feliz, forte, com muita força, mas começou a se viciar em sal, café, óleo e, hoje, é fraco por causa do branco".

Não bastasse tudo isso, ainda vem a TV Globo encher o saco.



O "Krahô" Chico (Stênio Garcia) não fez a cabeça do cacique Aleixo